

AGENDA INSTITUCIONAL

2026

# Agenda estadual do comércio de bens, serviços e turismo



**PARAÍBA**

# Agenda estadual do comércio de bens, serviços e turismo



**PARAÍBA**



**Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo - CNC**  
**Agenda Estadual do Comércio de Bens, Serviços e Turismo – Paraíba | 2026**

**Presidente:** José Marconi Medeiros de Souza

**1º Vice-Presidente:** Jailton Eloy Mendes

**2º Vice-presidente:** Inácio Ramos Borba

**Diretores Secretários**

**1º Secretário:** Guilherme Coutinho de Souza

**2º Secretário:** Stanley Lira de Souza

**Diretores Tesoureiros**

**1º Tesoureiro:** José Claudionor Fernandes da Silva

**2º Tesoureiro:** Francisco de Assis Oliveira

**Diretores Titulares**

Joseane Muniz Brandão

Alexandre José Cartaxo da Costa

Neilton Neves dos Santos

Carlos Augusto Pinheiro Cavalcante

Zenon Alves de Melo

Fernando Flávio Madruga Oliveira Lima

Antônio Rangel Moreira

Herbert Almeida da Cunha

Marconi Barros dos Santos

Vanduhi de Farias Leal

**Diretores Suplentes**

Marcelo Abrantes Silva

Sâmia Carolina Cunha de Melo

Edalmo Leite Fernandes de Assis

Geniezer Pereira Ventura Filho

Francisco Cesar Martins de Oliveira

Fábio José Interaminense de Santana

Diogo Marques Oliveira

José de Sales Martins

Milton Ferreira de Carvalho Junior

Raul Ventura da Silva

**Conselho Fiscal:** Vinicius José de Araújo Silva

**Conselho Fiscal:** Leonardo Lins Pereira de Melo

**Conselho Fiscal:** Silvino Bezerra da Costa Junior

**Suplente Do Conselho Fiscal:** José Coriolano Porto

**Suplente Do Conselho Fiscal:** Jurandi Araújo da Silva

**Suplente Do Conselho Fiscal:** Manoel José do Nascimento

**Delegado Representante:** José Marconi Medeiros de Souza

**Delegado Representante:** Guilherme Coutinho de Souza

**Delegado Representante:** Fernando Flávio Madruga Oliveira Lima

**Delegado Representante:** Carlos Augusto Pinheiro Cavalcante

**1ª edição 2023 | 2ª edição 2024 | 3ª edição 2025 | 4ª edição 2026**

**Projeto Gráfico:** Gerência Executiva de Comunicação (CNC)

**Diagramação e Ilustração:** Vivian Kilsztok Bittencourt (CNC)

**Revisão:** Ilan Wettreich

**CNC - Rio de Janeiro**

Av. General Justo, 307

CEP 20021-130

PABX: (21) 3804-9200

**CNC - Brasília**

SBN Quadra 1 Bl. B - n° 14

CEP 70041-902

PABX: (61) 3329-9500/3329-9501

[www.portaldocomercio.org.br](http://www.portaldocomercio.org.br)

F293

Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo do Estado da Paraíba

Agenda Estadual do Comércio de Bens Serviços e Turismo: Paraíba. /

Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo do Estado da

Paraíba. – Rio de Janeiro: Fecomércio-PB, 2026.

30 p.: il.: color.

1. Gestão Pública. 2. Desenvolvimento econômico

3. empreendedorismo 4. Tecnologia 5. Segurança I. Título.

CDD 351

Bibliotecário responsável: Luisa Abreu – CRB-7: 6758



# Sumário

|                                                    |    |
|----------------------------------------------------|----|
| Apresentação .....                                 | 4  |
| Desenvolvimento Econômico .....                    | 6  |
| Empreendedorismo e Fortalecimento Empresarial..... | 12 |
| Trabalho e Qualificação .....                      | 14 |
| Tecnologia e Transformação Digital .....           | 16 |
| Desenvolvimento Regional e Sustentabilidade.....   | 20 |
| Segurança e Combate à Illegalidade .....           | 24 |



# Apresentação

Apresentamos a Agenda Institucional da Fecomércio Paraíba, construída em diálogo com o setor produtivo, especialistas e instituições parceiras, como contribuição suprapartidária para um projeto de desenvolvimento capaz de ampliar competitividade, inclusão social e oportunidades no Estado.

A Paraíba reúne estabilidade institucional, solidez fiscal, vocação empreendedora, potencial energético e localização estratégica, mas ainda enfrenta desafios como custos logísticos elevados, desigualdades regionais, limitações de infraestrutura, baixa agregação de valor e necessidade de qualificação da força de trabalho.

Diante desse cenário, o próximo ciclo de governo deve adotar uma visão integrada de desenvolvimento, articulando infraestrutura, modernização da gestão pública, segurança jurídica, inovação, empreendedorismo, qualificação profissional e sustentabilidade.

Defendemos um ambiente mais favorável ao investimento privado, com menor custo de fazer negócios, simplificação de processos, liberdade econômica e políticas capazes de gerar empregos, renda e maior inserção das empresas paraibanas nos mercados nacional e internacional.

Nesse contexto, são prioritários a ampliação das Zonas de Processamento de Exportação e das Áreas de Livre Comércio, o desenvolvimento do Porto Seco, a integração à Transnordestina, o fortalecimento dos pequenos negócios, do empreendedorismo feminino e da Rede Estadual de Inovação.

A formação profissional, a transformação digital da gestão pública, as energias renováveis, o turismo, a infraestrutura, a logística e a sustentabilidade devem compor uma estratégia permanente de Estado, orientada à interiorização do crescimento e à redução das desigualdades regionais.

A Fecomércio Paraíba coloca-se à disposição para fortalecer o diálogo institucional e apoiar iniciativas que promovam crescimento econômico, geração de empregos, melhoria da qualidade de vida e um futuro mais competitivo, inovador, sustentável e inclusivo para todos os paraibanos.



# Desenvolvimento Econômico

A Paraíba dispõe de ativos econômicos relevantes, mas enfrenta limitações estruturais em sua capacidade produtiva: retração relativa no cenário nacional, perda de dinamismo industrial e dependência de transferências federais. Esse quadro restringe a autonomia fiscal, amplia vulnerabilidades e exige converter vantagens logísticas, energéticas e territoriais em riqueza, empregos qualificados e circulação de renda no próprio Estado.

Os entraves concentram-se no elevado custo de fazer negócios, na dependência logística de outros estados, na insuficiência de infraestrutura digital e na limitada geração de empregos formais. A complexidade tributária, as deficiências de escoamento e a ausência de uma marca territorial forte reduzem competitividade, inibem investimentos e retardam a consolidação de uma base produtiva moderna e diversificada.

**PROPOSTA:** *reduzir o custo de fazer negócios, ampliar a liberdade econômica, fortalecer a competitividade tributária e reinserir a Paraíba no comércio internacional. A estratégia deve priorizar segmentos de maior valor agregado – tecnologia, energias renováveis e agronegócio inteligente – com infraestrutura qualificada, estabilidade regulatória e segurança jurídica para transformar o Estado em ambiente produtivo competitivo e integrado às cadeias nacionais e internacionais.*

## Reforma administrativa estadual

O ciclo de planejamento, orçamento, execução e monitoramento das políticas públicas ainda opera com baixa integração, reduzindo a capacidade de entrega ao cidadão. A variação de resultados entre regiões evidencia a necessidade de uma administração orientada por metas, evidências, transparência e responsabilização.

O desafio é aproximar planejamento e execução, instituir metas pactuadas e aferíveis, romper a lógica de secretarias isoladas e consolidar integridade, transparência ativa e controle social como políticas permanentes de Estado.

**PROPOSTA:** *instituir um Centro de Governo para coordenar o ciclo completo da gestão pública, implantar gestão por resultados com metas claras e publicamente acompanhadas e aprovar uma política estadual de integridade em todos os órgãos. A medida busca transformar a administração em estrutura orientada à entrega, com responsabilidades definidas e transparência efetiva.*

## Política Fiscal

A Paraíba apresenta gestão fiscal reconhecidamente sólida; contudo, sua base contributiva permanece estreita, com parcela expressiva dos trabalhadores do setor privado ainda inserida na informalidade. A legislação tributária, ao longo de sucessivas alterações, tornou-se excessivamente complexa, enquanto a arrecadação segue concentrada em poucos municípios. Essa configuração amplia assimetrias regionais, restringe a capacidade de investimento em áreas mais remotas e limita a utilização da política fiscal como instrumento de desenvolvimento equilibrado.

Os principais desafios envolvem o combate à evasão, que penaliza o contribuinte regular; a redução da insegurança jurídica para investidores; e a preparação da administração estadual para a transição decorrente da reforma tributária nacional. O modelo vigente sobrecarrega quem cumpre suas obrigações e, simultaneamente, apresenta limitações para alcançar segmentos informais da economia, gerando concorrência desleal. Ademais,

a burocracia associada às obrigações acessórias consome tempo e recursos das empresas, reduzindo sua capacidade de expansão, inovação e geração de empregos formais.

**PROPOSTA:** não elevar a carga tributária. Simplificar a legislação, unificar o atendimento ao contribuinte em portal único e instituir o cadastro positivo do contribuinte, com incentivos a quem cumpre regularmente suas obrigações. Estimular a formalização, modernizar a administração tributária com uso de inteligência fiscal e conduzir uma transição tributária planejada, com avaliação permanente dos incentivos fiscais. A diretriz é consolidar um fisco parceiro do desenvolvimento, facilitador da atividade produtiva e rigoroso no enfrentamento à fraude estruturada, assegurando justiça fiscal e segurança jurídica.

## Fortalecimento do setor produtivo

A abertura e a operação de empresas na Paraíba ainda enfrentam burocracia, custos regulatórios, informalidade elevada e acesso restrito ao crédito, especialmente entre pequenos negócios. A concentração das oportunidades em poucos centros urbanos limita a interiorização do desenvolvimento e reduz o potencial de geração de emprego e renda.

O desafio é desburocratizar, ampliar o crédito produtivo, estimular a formalização, apoiar o empreendedorismo feminino e levar oportunidades ao interior. Para isso, a atuação pública deve ser orientadora, preventiva e indutora do desenvolvimento, reduzindo riscos e simplificando procedimentos.

**PROPOSTA:** reduzir tempo, custo e complexidade para abrir e operar empresas; criar um fundo garantidor para pequenos negócios; fortalecer o empreendedorismo feminino; e implantar Centro Integrado de Atendimento Presencial e Digital ao Empreendedor. A diretriz é reunir orientação, regularização, crédito, capacitação e serviços públicos em fluxo único, célere e descomplicado.

## Ampliação das Zonas de Processamento de Exportação e Áreas de Livre Comércio

A ampliação das Zonas de Processamento de Exportação (ZPEs) e das Áreas de Livre Comércio (ALCs) representa uma das mais relevantes estratégias de política econômica para estados que buscam ampliar sua inserção no comércio internacional, atrair investimentos produtivos, fortalecer cadeias industriais e reduzir desigualdades regionais.

As ZPEs são áreas especiais voltadas à produção de bens e serviços destinados ao mercado externo, que oferecem regimes tributários, cambiais e administrativos diferenciados para aumentar a competitividade das empresas exportadoras. Segundo o Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços (MDIC), as ZPEs têm como objetivos promover a cultura exportadora, atrair investimentos, estimular a difusão tecnológica, reduzir desequilíbrios regionais e fomentar o desenvolvimento econômico e social.

Na agenda construída para a Paraíba, a ampliação das ZPEs e das ALCs já aparece como instrumento estratégico para a atração de investimentos e fortalecimento de cadeias produtivas.

**PROPOSTA:** a ampliação das Zonas de Processamento de Exportação e das Áreas de Livre Comércio deve ser compreendida como uma política de desenvolvimento territorial. Quando conectadas ao Porto de Cabedelo, ao Porto Seco, à inovação e às cadeias produtivas locais, essas estruturas tornam-se instrumentos de atração de investimentos, geração de empregos, difusão tecnológica e interiorização do crescimento econômico. Não se trata apenas de criar incentivos fiscais, mas de posicionar a Paraíba como um novo polo exportador e logístico do Nordeste.

## Desenvolvimento do Porto Seco da Paraíba (EADI — Estação Aduaneira Interior)

O desenvolvimento do Porto Seco da Paraíba (EADI – Estação Aduaneira Interior) deve ser compreendido não apenas como um projeto logístico, mas como uma política estruturante de transformação econômica estadual.

As EADIs funcionam como recintos alfandegados localizados fora da zona primária (portos e aeroportos), permitindo a realização de desembarço aduaneiro, armazenagem, consolidação e desconsolidação de cargas, além de outros serviços de comércio exterior próximos aos centros produtivos e consumidores. A experiência nacional demonstra que esses equipamentos reduzem custos operacionais, aumentam a eficiência logística e ampliam a competitividade das empresas exportadoras e importadoras.

No caso da Paraíba, a implantação do Porto Seco foi anunciada pelo governo do Estado como parte de uma estratégia para aumentar a competitividade regional, integrar os fluxos de cargas aos portos de Cabedelo e Suape e atrair novos investimentos privados.

A própria agenda construída pela Fecomércio-PB já identifica o Porto Seco como instrumento capaz de:

- Reduzir custos logísticos;
- Permitir desembarço aduaneiro em zona secundária;
- Desafogar os portos de Cabedelo e Suape;
- Atrair operadores logísticos;
- Ampliar a competitividade empresarial;
- Fortalecer a interiorização da atividade econômica.

Entretanto, o verdadeiro impacto econômico do projeto dependerá da capacidade do Estado de construir um ecossistema produtivo e logístico ao redor da EADI, transformando-a em plataforma de desenvolvimento e não apenas em um terminal aduaneiro.

O desenvolvimento poderá transformar a Paraíba em hub logístico do Nordeste oriental. A localização geográfica paraibana permite uma posição privilegiada entre:

- Porto de Cabedelo;
- Porto de Suape;
- BR-101;
- BR-230;
- Aeroportos de João Pessoa e Campina Grande;
- Futura expansão ferroviária regional.

A EADI pode funcionar como ponto integrador de cargas nacionais e internacionais, ampliando a competitividade dos setores industrial, comercial e de serviços.

- Efeito esperado;
- Redução do “Custo Paraíba”;
- Maior previsibilidade logística;
- Atração de centros de distribuição regionais;
- Incremento do comércio eletrônico e atacadista.

**PROPOSTA:** o Porto Seco da Paraíba não é apenas uma infraestrutura logística. Trata-se de uma política de competitividade, geração de empregos, atração de investimentos, internacionalização das empresas paraibanas e interiorização do desenvolvimento. Sua implementação deve ser acompanhada de uma estratégia integrada de infraestrutura, qualificação profissional, inovação e comércio exterior, capaz de posicionar a Paraíba como um dos principais hubs logísticos do Nordeste.

## Conexão de indústrias e empresas aos mercados interno e externo

A competitividade das empresas paraibanas depende da capacidade de acessar compradores, distribuidores, plataformas digitais, feiras setoriais e mercados externos com previsibilidade e escala.

Muitas empresas enfrentam limitações técnicas, comerciais e logísticas para ampliar mercados, sobretudo em certificações, inteligência comercial, promoção institucional e adequação a exigências regulatórias.

**PROPOSTA:** criar um programa de internacionalização e acesso a mercados, com inteligência comercial, capacitação exportadora, missões empresariais, apoio à certificação e articulação com entidades setoriais.

## Transnordestina na Paraíba

A Ferrovia Transnordestina é uma das mais relevantes obras de infraestrutura logística do Nordeste, concebida para conectar áreas produtoras do interior aos principais corredores de exportação da região, especialmente os portos de Pecém (CE) e Suape (PE). A ferrovia foi projetada para elevar a competitividade da produção agrícola, mineral e industrial por meio da redução dos custos de transporte e da ampliação da capacidade logística regional.

Embora a Paraíba não integre atualmente o traçado principal da ferrovia, o debate sobre sua conexão ganhou força nos últimos anos. Há propostas de integração por meio de um ramal ferroviário ligando o Estado ao eixo principal da Transnordestina.

No âmbito das discussões institucionais da Paraíba, a conexão com a Transnordestina é vista como instrumento para:

- Ampliar a competitividade econômica;
- Integrar a produção regional aos mercados nacional e internacional;

- Fortalecer o Porto de Cabedelo;
- Reduzir custos logísticos;
- Estimular a interiorização do desenvolvimento.

A importância estratégica da ferrovia para a Paraíba vai muito além do transporte de cargas. Trata-se de uma oportunidade para redefinir o posicionamento do Estado na economia nordestina.

Segundo avaliação do superintendente da Sudene, o transporte ferroviário pode apresentar custos significativamente inferiores aos do modal rodoviário, fortalecendo a competitividade regional.

Nesse contexto, a inserção da Paraíba no sistema Transnordestina permitiria reduzir o chamado “Custo Nordeste” e ampliar a atratividade do Estado para investimentos produtivos.

A ferrovia pode apoiar o desenvolvimento de novas cadeias produtivas associadas à transição energética e aos minerais críticos existentes no Nordeste. O debate recente sobre a integração da Paraíba à Transnordestina também tem considerado seu potencial para fortalecer o escoamento de produção mineral e industrial.

**PROPOSTA:** desenvolvimento de um corredor ferroviário ligando Cabedelo ao Sertão paraibano, fortalecendo o escoamento da produção e ampliando a capacidade de movimentação de cargas por meio do litoral paraibano. Além do mais, faz-se necessário a modernização dos acessos da BR-230 e da implantação de terminais intermodais. Tais medidas permitiria transformar a Paraíba em um hub logístico e produtivo do Nordeste, capaz de atrair investimentos, ampliar exportações, gerar empregos qualificados e reduzir as desigualdades regionais.

## Crédito para pessoas acima de 60 anos

Na Paraíba, o principal marco normativo relacionado às operações de crédito para pessoas idosas é a Lei Estadual nº 12.027/2021, que estabelece a obrigatoriedade da assinatura física de pessoas idosas em contratos de crédito celebrados por meios eletrônicos ou telefônicos. A norma alcança empréstimos consignados, financiamentos, seguros, investimentos e outras operações de natureza creditícia.

A lógica da legislação não é restringir o acesso ao crédito, mas aumentar a segurança jurídica e a proteção do consumidor idoso, reduzindo riscos de fraudes, assédio comercial, contratação indevida e endividamento decorrente de operações realizadas sem o pleno conhecimento do contratante. A lei exige, ainda, a disponibilização do contrato em meio físico e prevê sanções administrativas para instituições que descumprirem suas determinações.

Em 2024, o Ministério Público da Paraíba ajuizou ação civil pública para exigir o cumprimento da norma por instituições financeiras, destacando que sua finalidade é reforçar a proteção da população idosa, considerada grupo de maior vulnerabilidade econômica e social.

**PROPOSTA:** a política de proteção ao crédito da pessoa idosa na Paraíba deve ser compreendida não apenas como uma medida de defesa do consumidor, mas como um instrumento de estabilidade econômica. Ao preservar a renda, reduzir fraudes e fortalecer a confiança nas operações financeiras, o Estado protege um segmento da população com crescente relevância econômica. Associada a políticas de empreendedorismo, educação financeira e inclusão produtiva, essa agenda pode transformar a economia da longevidade em um novo vetor de desenvolvimento paraibano.



# Empreendedorismo e Fortalecimento Empresarial

## Apoio a startups e novos negócios

Startups e novos negócios são instrumentos relevantes de diversificação produtiva, inovação e geração de empregos qualificados, especialmente quando conectados a problemas reais do setor produtivo.

A consolidação desse ecossistema exige acesso a capital, mentoria, ambientes de teste, compras públicas de inovação e integração com universidades, empresas e governo.

Proposta: Fortalecer programas de incubação, aceleração e inovação aberta, priorizando soluções aplicadas ao comércio, serviços, turismo, logística, educação e sustentabilidade.

Apoio a arranjos produtivos regionais

Arranjos produtivos regionais podem transformar vocações locais em cadeias estruturadas, ampliando renda, identidade econômica e competitividade territorial.

A fragmentação entre produtores, baixa padronização, dificuldades logísticas e acesso limitado a mercados impedem que muitos arranjos alcancem escala e reconhecimento comercial.

**PROPOSTA:** Estruturar governança regional para os arranjos prioritários, com apoio técnico, certificação, identidade territorial, promoção comercial e integração a políticas de turismo, inovação e desenvolvimento econômico.

## Empreendedorismo feminino

O empreendedorismo feminino vem se consolidando como uma das mais importantes forças de transformação econômica e social da Paraíba. Documentos da agenda estratégica construída para a Fecomércio-PB identificam o aumento da participação feminina na atividade empreendedora como um dos principais avanços recentes do Estado, ao lado da expansão dos pequenos negócios e do fortalecimento das economias locais.

A análise institucional aponta que o empreendedorismo paraibano é fortemente baseado em micro e pequenas empresas, muitas delas familiares, com crescente protagonismo feminino, mas ainda enfrentando desafios relacionados ao acesso ao crédito, à capacitação gerencial, à formalização e à inserção em mercados mais amplos.

A própria CNC, em sua análise sobre empreendedorismo feminino, destaca que os pequenos negócios liderados por mulheres possuem papel relevante para a geração de emprego, produtividade e desenvolvimento sustentável.

Dados divulgados pelo Sebrae-PB demonstram a relevância desse movimento. Entre 2020 e 2023 foram realizados mais de 350 mil atendimentos a mulheres empreendedoras no Estado, evidenciando uma demanda crescente por qualificação, orientação empresarial e apoio à criação de negócios.

Além disso, levantamento da Usina de Dados do Sebrae-PB informa que as mulheres representam cerca de 35% dos empreendedores paraibanos, totalizando aproximadamente 160 mil empreendedoras, com crescimento relevante ao longo da última década

**PROPOSTA:** fortalecer o empreendedorismo feminino significa ampliar oportunidades econômicas, gerar emprego, diversificar a base produtiva e interiorizar o desenvolvimento. As mulheres empreendedoras representam uma força econômica crescente na Paraíba e seu fortalecimento deve integrar uma estratégia estadual de competitividade, inovação e inclusão produtiva. Assim, defendemos transformar o empreendedorismo feminino em política estadual permanente com a capacitação gratuita em gestão e finanças, microcrédito orientado, desenvolvimento de uma rede estadual de empreendedoras.



# Trabalho e Qualificação

## Fortalecimento da educação profissional e tecnológica

Parcela relevante dos jovens paraibanos permanece fora da escola, do mercado formal ou de ambos, enquanto a oferta gratuita de qualificação ainda é insuficiente e concentrada nos maiores centros urbanos. Esse quadro aprofunda vulnerabilidades, estimula a migração de talentos e reduz a capacidade de transformação econômica dos municípios do interior.

Os desafios concentram-se na barreira da experiência prévia, no desalinhamento entre cursos e demandas reais das empresas, na baixa orientação profissional e na escassez de programas de mentoria, aprendizagem e empreendedorismo juvenil.

**PROPOSTA:** *levar trilhas de formação profissional a todos os municípios, combinando competências técnicas, digitais e socioemocionais; ampliar a qualificação online; instituir programa de primeiro emprego; e alinhar cursos às vocações regionais. A estratégia deve priorizar áreas com maior potencial de contratação, como tecnologia, energias renováveis, turismo, agronegócio tecnológico e comércio exterior.*

## Educação

A Paraíba registrou avanços relevantes na ampliação do ensino em tempo integral e na redução do abandono escolar; contudo, os indicadores de aprendizagem ainda permanecem aquém do desejável, sobretudo em matemática e língua portuguesa. A distorção idade-série continua elevada, refletindo trajetórias marcadas por reprovações, evasão e insuficiente recomposição das aprendizagens. A infraestrutura escolar apresenta desigualdades significativas: enquanto parte da rede dispõe de unidades modernas e qualificadas, outras escolas ainda carecem de laboratórios, bibliotecas, espaços esportivos e condições adequadas ao processo pedagógico. Soma-se a esse quadro a necessidade de valorização efetiva dos profissionais da educação, com remuneração compatível, melhores condições de trabalho e políticas de atenção à saúde mental.

O desafio estratégico consiste em elevar a aprendizagem em todas as etapas da educação básica, reduzir a distorção idade-série, universalizar conectividade e infraestrutura adequada nas escolas, valorizar os profissionais que sustentam a rede pública de ensino e integrar o ensino superior às estratégias de desenvolvimento educacional e territorial. Para tanto, é indispensável assegurar que o estudante não apenas permaneça na escola, mas desenvolva as competências essenciais para a vida cidadã, o mundo do trabalho e os desafios do século XXI. A baixa atratividade da carreira docente afasta jovens talentos do magistério, enquanto a desconexão entre currículo, inovação, competências digitais e perspectivas profissionais contribui para o desinteresse estudantil, especialmente no ensino médio, ampliando riscos de evasão e comprometendo a formação de capital humano qualificado.

**PROPOSTA:** *orientar a gestão educacional por resultados de aprendizagem, com acompanhamento sistemático por escola, metas pactuadas e intervenções pedagógicas tempestivas; ampliar o ensino em tempo integral com qualidade; climatizar, conectar e equipar todas as unidades escolares; valorizar as carreiras da educação; e consolidar a rede de ensino superior como vetor de desenvolvimento regional, inovação e qualificação de políticas públicas.*



# Tecnologia e Transformação Digital

## Governo digital

A política estadual de tecnologia ainda se encontra fragmentada, sem coordenação central, catálogo público abrangente de serviços digitais ou diretrizes específicas para o uso responsável da inteligência artificial. A conectividade desigual limita o acesso a serviços públicos e amplia diferenças territoriais, especialmente no interior.

Os desafios envolvem soberania de dados, segurança cibernética, ética no uso da inteligência artificial, universalização da conectividade e desenvolvimento de competências digitais para servidores, cidadãos e empresas.

**PROPOSTA:** *criar comando único para a Política Estadual de Tecnologia, implantar data center estadual, instituir política de inteligência artificial responsável e digitalizar integralmente os serviços elegíveis, sem eliminar o atendimento presencial e humanizado para quem enfrenta barreiras digitais.*

Incentivar inovação e empreendedorismo tecnológico no interior por meio de incubadoras, hubs regionais, parcerias com o IFPB, agenda anual integrada de eventos e programas de alfabetização digital para adultos. A diretriz é conectar academia, empresas, governo e vocações produtivas locais em uma estratégia única de transformação digital competitiva e inclusiva.

## Utilizar a inteligência artificial para inclusão

A inovação permanece concentrada em poucos municípios, enquanto talentos formados na Paraíba ainda encontram melhores oportunidades fora do Estado. Embora existam núcleos acadêmicos de excelência, seu transbordamento para o setor produtivo local permanece limitado.

O desafio é desconcentrar a inovação, conectar universidades, empresas e governo, reter talentos e converter energia limpa, agronegócio, economia criativa e serviços em plataformas para soluções inovadoras com potencial de escala.

**PROPOSTA:** *implantar polos regionais de inovação, utilizar compras públicas para estimular startups, conceder bolsas de formação tecnológica para jovens do interior e posicionar a energia limpa como credencial para novos parques tecnológicos. A diretriz é construir ecossistema descentralizado, competitivo e gerador de empregos qualificados.*

## Fortalecer hubs de inovação

A Paraíba vem construindo, nos últimos anos, uma estratégia relevante de interiorização da inovação por meio de iniciativas articuladas pelo Sebrae-PB. Esse processo permitiu o surgimento de hubs regionais conectados às vocações econômicas de diferentes territórios do estado, reduzindo a tradicional concentração das atividades inovadoras em poucos centros urbanos. Existe a necessidade de fortalecer os ecossistemas de inovação no interior, conectando governo, empresas e instituições de ensino como mecanismo de desenvolvimento econômico regional. Atualmente, o Estado já conta com iniciativas estruturantes como:

- Farol Digital (João Pessoa);
- e.Inov;
- BrejoTech;

- Novo Cariri;
- SolTech.

Esses ambientes possuem enorme potencial para fomentar empreendedorismo, transformação digital, startups, inovação aberta e qualificação profissional. Entretanto, o principal desafio deixa de ser a criação de novos hubs e passa a ser sua integração estratégica.

A questão central não é mais “como criar hubs”, mas sim transformar hubs dispersos em uma rede estadual de inovação capaz de impulsionar o desenvolvimento econômico e social do Estado. Em termos práticos, muitas vezes uma solução criada no brejo não alcança o Cariri, uma experiência exitosa do litoral não chega ao Sertão e oportunidades de investimento permanecem regionalizadas.

**PROPOSTA:** a Paraíba já superou o desafio de criar ambientes de inovação. O próximo passo é conectá-los. A integração dos hubs Farol Digital, e.Inov, BrejoTech, Novo Cariri e SolTech pode transformar iniciativas regionais em uma verdadeira Rede Paraíba de Inovação, capaz de interiorizar oportunidades, acelerar o empreendedorismo, atrair investimentos e gerar soluções para os desafios econômicos e sociais do Estado. O objetivo não é apenas produzir tecnologia, mas utilizar a inovação como instrumento de desenvolvimento territorial, competitividade empresarial e inclusão social. Assim defendemos, a criação de um conselho estadual sobre inovação para definir prioridades estaduais e evitar sobreposição de iniciativas, além da criação de um programa que estimule o surgimento de startups fora do eixo João Pessoa – Campina Grande.





# **Desenvolvimento Regional e Sustentabilidade**

## Turismo

O turismo paraibano exige estruturação de novos destinos, sobretudo no interior, profissionalização da cadeia produtiva, fortalecimento da marca Paraíba e atração de investimentos privados. O desafio é ampliar infraestrutura de acesso, qualificar serviços, reduzir a concentração no litoral e organizar um calendário permanente de eventos para mitigar a sazonalidade.

**PROPOSTA:** *consolidar o turismo como política de estado, com governança qualificada, roteiros integrados, promoção nacional e internacional, qualificação profissional e parcerias público-privadas. A diretriz é transformar o turismo em vetor permanente de desenvolvimento regional, valorização identitária e geração sustentável de emprego e renda.*

## Energias renováveis

A Paraíba consolida-se como polo de energias renováveis, com expansão solar e eólica no interior e ativos relevantes em pesquisa, geração e atração de investimentos. O desafio é transformar a geração de energia limpa em desenvolvimento local, agregação produtiva, pesquisa aplicada e empregos qualificados.

**Energias renováveis:** a Paraíba destaca-se como um polo nacional de energias renováveis, ultrapassando 2 GW em capacidade instalada de energia eólica e solar até 2026. Com foco no interior (Sertão e Curimataú), o Estado atrai bilhões em investimentos, com grandes parques eólicos e solares em cidades como Santa Luzia, Junco do Seridó e Coremas.

**Energia Solar:** A Paraíba abriga um dos maiores complexos solares do Brasil em Coremas. O município de Santa Luzia também se destaca com grandes parques, como o Complexo Solar Luzia, capaz de abastecer milhares de residências.

**Energia Eólica:** O Estado possui dezenas de parques eólicos em operação, como o Complexo Chafariz da Neoenergia.

**Investimentos:** Os projetos de energia renovável estão transformando o interior da Paraíba em um novo eixo econômico, atraindo bilhões em investimentos.

**Educação e Pesquisa:** O Centro de Energias Alternativas e Renováveis (CEAR/UFPB) desenvolve pesquisas em energia solar, eólica, biomassa e hidrogênio verde, impulsionando a tecnologia local.

A expansão dessas fontes limpas contribui significativamente para a matriz energética da Paraíba, além de gerar empregos e desenvolvimento regional, embora também traga desafios de gestão socioambiental na zona rural.

**PROPOSTA:** *utilizar a vantagem energética renovável para atrair indústria verde, centros de dados, pesquisa aplicada e cadeias produtivas intensivas em energia limpa, com contrapartidas locais em emprego, inovação e desenvolvimento regional.*

## Despoluição do Rio Jaguaribe

A despoluição do Rio Jaguaribe deve integrar saneamento, recuperação ambiental e requalificação urbana. A gravidade do problema exige plano emergencial de drenagem, fiscalização das margens, recuperação da bacia e coordenação entre saneamento, urbanismo e controle ambiental.

O descarte de lixo eletrônico tornou-se tema estratégico de sustentabilidade, saúde pública e economia circular. A Paraíba já iniciou ações de coleta e destinação adequada, mas precisa consolidar uma política permanente, territorializada e integrada ao setor produtivo.

O desafio é evitar riscos ambientais, perdas econômicas e exposição da população a componentes tóxicos, por meio de logística reversa, educação ambiental, fiscalização coordenada e destinação final rastreável.

## Infraestrutura e logística

A Paraíba dispõe de porto, aeroporto e malha rodoviária relevantes, mas ainda pouco integrados. A dependência de estruturas logísticas de outros estados eleva custos, reduz competitividade e limita o escoamento da produção, enquanto o Porto de Cabedelo e a carga aérea operam aquém de seu potencial.

Os desafios envolvem aprofundamento e modernização portuária, estruturação de corredor multimodal, implantação de zona de processamento para exportação, planejamento ferroviário e simplificação alfandegária para reduzir o chamado “Custo Paraíba”.

**PROPOSTA:** integrar porto, rodovias, aeroporto e futura malha ferroviária; modernizar o Porto de Cabedelo; ampliar cabotagem; implantar zona de processamento para exportação; e planejar grandes obras com visão de longo prazo. A diretriz é posicionar a Paraíba como hub logístico competitivo do Nordeste.

## Rodovias

A malha rodoviária estadual apresenta trechos em condições inadequadas, com manutenção ainda predominantemente corretiva. Rodovias degradadas elevam o custo do frete, ampliam riscos de acidentes e dificultam a integração de polos produtivos, turísticos e comunidades do interior.

Os desafios centrais são garantir conservação preventiva, segurança viária, fiscalização do excesso de peso e pavimentação de acessos estratégicos, superando intervenções emergenciais de curto prazo.

**PROPOSTA:** adotar contratos baseados em desempenho, priorizar rodovias estratégicas para polos produtivos e turísticos, incorporar segurança viária como critério de gestão e assegurar manutenção preventiva permanente. A diretriz é reduzir custos logísticos, ampliar segurança e fortalecer a coesão territorial.

## Mobilidade urbana

A Transnordestina na Paraíba envolve a implantação de um Veículo Leve sobre Trilhos (VLT) em Campina Grande, utilizando trechos inativos da malha, conectando a estação Araxá à Aluísio Campos em um trajeto de 15,5 km. Embora o projeto principal da ferrovia foque no transporte de cargas (Piauí-Ceará/Pernambuco), a Paraíba busca a inclusão de ramais.

O transporte urbano enfrenta oferta desigual, frota envelhecida, baixa previsibilidade e limitações de acessibilidade, especialmente para trabalhadores e estudantes que dependem do transporte coletivo. Gargalos de circulação aumentam o tempo de deslocamento e reduzem a produtividade urbana.

O desafio é estruturar transporte público digno, integrado, seguro e financeiramente sustentável, com prioridade ao coletivo, integração tarifária, informação em tempo real e soluções de mobilidade ativa.

**PROPOSTA:** apoiar municípios na implementação de planos de mobilidade, integrar sistemas metropolitanos, renovar gradualmente a frota, implantar bilhetagem integrada, corredores exclusivos, ciclovias conectadas e calçadas acessíveis. A diretriz é construir cidades mais funcionais, inclusivas e sustentáveis.

## Saneamento básico

Parcela expressiva da população paraibana ainda não dispõe de coleta e tratamento adequados de esgoto, o que pressiona o sistema de saúde, compromete o meio ambiente e aprofunda desigualdades, especialmente em periferias urbanas, pequenos municípios e comunidades rurais.

O desafio é universalizar coleta e tratamento, garantir ligações domiciliares efetivas, regionalizar serviços e atrair investimentos compatíveis com as metas do Marco Legal do Saneamento.

**PROPOSTA:** implantar rede estadual de esgotamento sanitário orientada por universalização, equidade territorial e efetividade das conexões, com tecnologias adequadas a comunidades rurais e reuso de água tratada quando viável. A diretriz é tratar saneamento como política essencial à saúde, à dignidade e ao desenvolvimento sustentável.

## Meio ambiente e sustentabilidade

A Paraíba reúne condições para consolidar-se como referência em energia limpa, mas nem toda a energia gerada se converte em desenvolvimento local. Ao mesmo tempo, o semiárido enfrenta risco de desertificação, e o licenciamento ambiental ainda é percebido como moroso para investimentos sustentáveis.

O desafio é ampliar o consumo local da energia limpa, transformar recuperação ambiental em renda, modernizar o licenciamento com segurança técnica, proteger reservatórios e inserir pequenos produtores na economia verde e no mercado de carbono.

**PROPOSTA:** promover o aproveitamento prioritário da energia limpa no próprio território paraibano, atrair indústria verde e centros de dados, instituir programa de recaatingamento com inclusão produtiva, modernizar o licenciamento ambiental e ampliar o acesso ao mercado de carbono. A diretriz é posicionar a Paraíba como referência em economia regenerativa, conciliando desenvolvimento, resiliência climática e conservação dos recursos naturais.



# Segurança e Combate à Ilegalidade

A Paraíba apresentou avanços na redução de determinados indicadores de violência letal; contudo, os crimes patrimoniais, o tráfico de drogas e a violência sexual ainda registram expansão em diversas regiões do Estado. Persiste, ainda, uma carência histórica de efetivo nas diferentes forças de segurança pública — Polícia Militar, Polícia Civil, Corpo de Bombeiros Militar e Polícia Penal —, circunstância que limita a presença territorial do Estado e a capacidade de resposta institucional. O sistema prisional opera acima de sua capacidade, o que compromete políticas de ressocialização, fragiliza o controle estatal e amplia espaços para a atuação de organizações criminosas. No campo da defesa civil, embora haja atuação relevante, a estrutura disponível ainda não alcança todos os municípios com capacidade preventiva adequada para enfrentar eventos climáticos extremos, como secas prolongadas, inundações repentinas e demais desastres naturais.

O desafio estratégico consiste em valorizar os profissionais da segurança pública, fortalecer a inteligência e a investigação, modernizar a infraestrutura operacional, enfrentar a superlotação prisional por meio de políticas efetivas de ressocialização e estruturar a defesa civil como sistema permanente de prevenção, preparação e resposta a desastres. Para tanto, é indispensável integrar as forças de segurança, ampliar o uso qualificado da tecnologia como instrumento de coordenação e multiplicação de capacidades, e garantir equipamentos modernos, viaturas adequadas, suporte psicológico, respaldo jurídico e condições dignas de trabalho aos agentes públicos. Ademais, o enfrentamento à impunidade em crimes complexos e de maior sofisticação econômica, bem como a criação de oportunidades reais para egressos do sistema prisional, são medidas essenciais para romper ciclos persistentes de criminalidade, reincidência e vulnerabilidade social.

**PROPOSTA:** valorizar as carreiras da segurança pública, com atenção prioritária à saúde mental, à formação continuada, às condições de trabalho e à modernização dos instrumentos operacionais; ampliar o emprego de inteligência, investigação qualificada e integração de bases de dados para desarticular o crime organizado; regionalizar as unidades prisionais, com foco em ressocialização, trabalho, profissionalização e afastamento progressivo de estruturas prisionais de áreas urbanas sensíveis; e implantar uma rede estadual de defesa civil, com bases regionais, sistemas de alerta antecipado, protocolos de resposta rápida e ações preventivas voltadas especialmente ao semiárido. A estratégia deve combinar polícia de proximidade, fortalecimento da perícia criminal, videomonitoramento inteligente e atuação territorial integrada. A diretriz é consolidar um modelo de segurança pública que proteja o cidadão, respeite os direitos humanos, fortaleça a autoridade legítima do Estado e estructure uma defesa civil capaz de salvar vidas por meio da prevenção, da coordenação institucional e da resposta tempestiva a emergências.





 ·  Fecomércio PB · Sindicatos Empresariais ·  Sesc ·  Senac

---

Sistema Comércio

